

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XL nº 1651 | Setembro 2026

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

RISCO IMINENTE

CLIMA EXTREMO COLOCA AGRO EM ALERTA

Nos próximos meses, El Niño vai atingir intensidade forte. Sistema FAEP reforça a importância de medidas de prevenção, enquanto produtor rural precisa acompanhar os alertas meteorológicos

Aos leitores

O clima tem se tornado uma preocupação central para quem vive no campo. Para piorar o cenário, o El Niño intenso dos próximos meses eleva o risco de vendavais, granizo e tornados. Histórias como a do casal Leticiane Flugel e Juliano Santos comprovam que a prevenção não é exagero, como mostra a matéria de capa desta edição. Os números também reforçam isso: somente em 2025 foram 513 atendimentos por conta de eventos climáticos extremos em 246 municípios paranaenses. Por isso, o Sistema FAEP segue cobrando do poder público medidas emergenciais e uma política de seguro rural acessível.

Para auxiliar na prevenção, o Sistema FAEP conta com a ferramenta de previsão do tempo, disponível no site e aplicativo da entidade. Com dados dos 399 municípios paranaenses, o serviço permite que o produtor antecipe decisões e proteja lavouras, rebanhos e estruturas. É gratuita, basta você baixar!

Como a agropecuária é uma indústria a céu aberto, ou seja, passível dos impactos de eventos climáticos extremos, o Sistema FAEP conta com uma cartilha de orientações para o pós. Desta forma, produtores atingidos podem tomar medidas para, ao menos, mitigar as perdas e prejuízos.

O cenário futuro em relação ao clima não é animador. Requer atenção, prevenção e cuidados. Portanto, nesta edição, mostramos um setor que se organiza, se informa e se antecipa. Medidas fundamentais para um clima de bonança após dias de eventos climáticos extremos.

Boa leitura!

Expediente

• **FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná**
Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olimpio Santoroza e Luiz André Boraneli | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

• **SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR**
Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) |

• **BOLETIM INFORMATIVO**
Coordenação e Edição: Carlos Guimarães Filho
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Helio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Amanda Andrade, Larissa Rubiane de Assis, Luiza Rampelotti e Nája Furlan
Contato: relacoescomimprensa@sistemafaep.org.br

Publicação mensal editada pelo Departamento de Relações com Imprensa do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1651:
Amanda Andrade, Fernando Santos, William Goldbach, Helio Lacerda, Divulgação, Arquivo Sistema FAEP, Adobe Stock e Shutterstock.

ÍNDICE

PREVENÇÃO

Diante de riscos do El Niño para o agro, Sistema FAEP reforça a importância de políticas agrícolas

PÁG. 4

PARCERIA

Sistema FAEP e a Universidade Aberta, de Portugal, firmam cooperação para intercâmbio de conhecimento

Pág. 3

ALERTAS

Aplicativo do Sistema FAEP emite notificações para fenômenos meteorológicos extremos

Pág. 11

OPORTUNIDADE

Popularização das canetas emagrecedoras e mudanças de hábitos abrem oportunidades para a agropecuária

Pág. 12

ELEIÇÕES

Sistema FAEP entrega propostas e demandas do agro paranaense aos candidatos ao governo do Estado

Pág. 16

PROTAGONISMO

Do campo ao pódio: mulheres estão cada vez mais presentes na produção de cafés especiais no Paraná

Pág. 26

REFORÇO INTERNACIONAL

Parceria com universidade portuguesa traz novidades ao Programa Agrinho

Cooperação entre Sistema FAEP e Universidade Aberta, de Lisboa, vai impulsionar a formação continuada de professores e a criação de materiais didáticos

O Programa Agrinho vai contar com um importante reforço internacional a partir deste ano. Em 31 de agosto, o Sistema FAEP assinou, em Lisboa, Portugal, um Protocolo de Cooperação com a Universidade Aberta (UAb). A parceria abre portas para troca de experiências e apoio mútuo, incluindo ações que beneficiam diretamente o Programa Agrinho, como a atualização das metodologias aplicadas na formação continuada de docentes e na elaboração de materiais didáticos.

A instituição portuguesa tem domínio sobre tecnologias de ensino a distância, que podem contribuir para a modernização de práticas digitais e formatos híbridos do programa do Sistema FAEP. Esse apoio técnico é importante para garantir a longevidade e a relevância das ações nas escolas das redes pública e privada do Paraná.

“A adoção e o aprimoramento de ambientes virtuais de aprendizagem garantem mais alcance e efetividade das formações oferecidas no Paraná”, afirma o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. “Essa parceria com a Universidade Aberta é uma das medidas que tomamos para manter nossas ações formativas em constante atualização, alinhadas às tendências globais em educação e desenvolvimento rural”, salienta.

A parceria internacional também vai contribuir para manter os conteúdos didáticos sempre em sintonia com a realidade das salas de aula, segundo



Ágide Eduardo Meneguette, do Sistema FAEP, e Paulo Bento, da Universidade Aberta

Patrícia Lupion Torres, consultora do Sistema FAEP. “Essa parceria contribui diretamente para que o Programa Agrinho se mantenha atual, com materiais didáticos abordando temas presentes no dia a dia. Essa troca de conhecimento entre as entidades e os corpos técnicos é fundamental para esse processo”, aponta.

Além dos ganhos voltados ao Agrinho, o protocolo estabelece as bases para o desenvolvimento de projetos acadêmicos e ações conjuntas para estudantes, pesquisadores, docentes e colaboradores das duas entidades. Com vigência inicial de cinco anos, o acordo viabiliza o intercâmbio de alunos e professores, a realização de visitas

técnicas, a organização de programas de formação de curta duração, o desenvolvimento de pesquisas conjuntas e a participação em encontros científicos. Todas as atividades executadas ao longo do período serão formalizadas por termos aditivos específicos.

“Essa parceria tem um significado especial, não apenas pela afinidade linguística e por sermos países irmãos, mas, principalmente, pelo impacto real em nossas sociedades. Vamos aprofundar essa relação tão importante”, ressalta o vice-reitor para a Internacionalização e Extensão Universitária da Universidade Aberta, Paulo Bento, durante assinatura do termo de cooperação na capital portuguesa.

Sob efeito do El Niño, campo enfrenta risco crescente de extremos climáticos

Sistema FAEP reforça a importância de políticas agrícolas e medidas de prevenção, em especial a subvenção ao seguro rural, um dos pilares para a mitigação do risco

"O sentimento é horrível: você perde uma vida em cinco segundos", resume a produtora Leticiane Flugel, em relação ao instante em que um tornado atingiu sua propriedade no município de Pirai do Sul, no início de agosto. O terreno era do avô dela, passou para o pai e, há três meses, tinha se tornado o endereço de um sonho: viver da produção de morango ao lado do marido, Juliano Santos. Junto há 14 anos, o casal economizou para erguer a estufa e plantar 4 mil pés de morango, além de feijão, milho e hortaliças.

Os frutos estavam com 90 dias, quase no ponto para a primeira colheita da vida do casal, quando o tornado passou. "A gente assistia pela televisão, mas não imaginava o peso do sentimento que fica quando passa por essa situação", relata Leticiane. Casa, garagem, estufa e carro foram danificados,

resultando em um prejuízo de R\$ 20 mil. Sem seguro, a família recorreu à ajuda da vizinhança para cobrir o telhado e iniciar a reconstrução da estufa.

A história de Leticiane e Juliano é um retrato do que técnicos e meteorologistas preveem se repetir com mais frequência nos próximos meses, à medida que o El Niño se intensifica sobre o Estado. Segundo o Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar), com informação da Administração Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA), há mais de 90% de probabilidade de o fenômeno climático atingir intensidade forte, quando as temperaturas da superfície do mar ficam ao menos 2 graus acima da média histórica. O pico deve ocorrer entre outubro e dezembro, com influência sobre o clima paranaense até o primeiro trimestre de 2027.



Em segundos, Leticiane e Juliano perderam todo investimento feito na estufa que daria início ao sonho de viver da própria produção



Aos poucos, o casal reconstrói a estufa, com apoio de vizinhos da propriedade

"Como a dinâmica já é mais chuvosa, com uma frequência maior de tempestade, o El Niño deixa ainda mais instável. Nós podemos ter uma frequência maior de vento, tempestade, dias chuvosos, com mais dias consecutivos com chuva", afirma o meteorologista Reinaldo Kneib, do Simepar, lembrando que o fenômeno tem origem no aquecimento das águas do Oceano Pacífico e altera a circulação geral da atmosfera, favorecendo o transporte de calor e umidade da Amazônia para o Sul do país.

Ainda, o especialista esclarece que o fenômeno não significa chuva todos os dias, mas um reforço dos padrões que já ocorrem naturalmente no Estado, inclusive tornados, cuja frequência tem aumentado nos últimos anos, sobretudo na região Centro-Sul. Nos episódios mais recentes, um tornado categoria F3 passou por Pirai do Sul, com ventos acima de 300 km/h, e outro por Rio Bonito do Iguaçu, no fim de 2025, na categoria F4.

"Esse alerta não pode ser ignorado", reforça o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette. "O El Niño intenso, com tempestades, vendavais e chuvas, significa mais risco para os nossos produtores rurais. Vamos seguir cobrando o poder público quanto a uma política de seguro rural acessível, além de medidas e estratégias de prevenção. Ninguém no campo e na cidade pode ficar desprotegido diante de fenômenos da magnitude que estamos vivendo", completa.

Atenção redobrada no campo

Para o agrônomo Bernardo Lipski, do Simepar, os episódios recentes reforçam a importância de o produtor rural acompanhar diariamente os alertas meteorológicos. Desta forma, é possível tomar medidas para minimizar danos na propriedade. Ventos fortes e tornados ameaçam lavouras, estufas, galpões, silos, redes elétricas e equipamentos. Já o granizo pode destruir a lavoura em minutos, enquanto chuvas intensas provocam alagamentos, enxurradas e erosão. Os raios são risco direto para pessoas e animais.

Nestes casos, a recomendação é, diante da previsão ou alerta de tempestade severa, evitar áreas abertas, árvores isoladas e estruturas metálicas; suspender aplicação de defensivos e operação de máquinas; verificar as condições de telhados e estufas com antecedência; e manter máquinas, equipamentos e animais em locais protegidos.

"O produtor deve considerar os alertas de tempestade severa como um sinal de risco", pontua Lipski.

Impacto nas lavouras

Conforme as previsões, o El Niño deste ciclo deve atingir ao menos duas safras: o fim das culturas de inverno e a próxima safra de verão. No caso dos grãos de inverno, o resultado pode ser, por exemplo, uma farinha e um malte de pior qualidade, com desconto no preço pago ao produtor. Hoje, esse tipo de prejuízo por qualidade não está coberto pelo seguro rural, já que as apólices protegem apenas perda de produtividade.

"A chuva já não é mais desejada nesse período. O excesso de umidade favorece a ocorrência de grãos avariados e a proliferação de doenças na espiga, o que deteriora a qualidade do grão", explica Ana Paula Kowalski, coordenadora do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

Para a soja, a preocupação é outra: tempestades no início do plantio podem causar erosão em solo exposto, levando sementes recém-plantadas e obrigando o produtor a replantar. Períodos nublados prolongados também alongam o ciclo da soja, um efeito cascata sobre o cronograma da propriedade. A umidade excessiva ainda favorece a ferrugem asiática, aumentando o número de aplicações de fungicida e encarecendo o custo de produção.

Os desdobramentos também impactam o seguro rural. As seguradoras já avaliam o risco elevado de determinadas safras e restringem a venda de apólices, fazendo com que o prêmio fique mais caro, em um cenário em que o desconto da subvenção governamental tem ficado cada vez mais escasso.

"A conta não fecha, e o valor do seguro acaba pesando na composição do custo de produção", diz Ana Paula.

"Vamos seguir cobrando do poder público uma política de seguro rural acessível, além de medidas e estratégias de prevenção"

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente do Sistema FAEP



▶ Em Pirai do Sul, trabalhadores rurais registraram o momento em que o tornado se aproximou



▶ Em Pirai do Sul, a força do vento arrancou árvores pela raiz



▶ Passagem do tornado levantou o solo e arrancou pedaços do pasto em Pirai do Sul

Em Pirai do Sul, tornado arrancou até a grama pela raiz

No dia 8 de agosto, um tornado categoria F3 deixou um rastro de destruição nos meios urbano e rural de diversas regiões do Paraná, principalmente no município de Pirai do Sul. Na ocasião, o presidente do sindicato rural local, Luiz Tonon, acompanhou de perto os estragos provocados pelo vento que, além de derrubar árvores e postes, destruiu casas, granjas e galpões, como a estufa recém-erguida pelo casal Leticiane e Juliano.

"A gente teve árvores quebradas e torcidas em eventos passados. Mas esse arrancou da raiz, chegou a mexer o solo. Onde ele tocou, tirava pedaço", descreve Tonon. "A gente está a céu aberto. Não tem como se proteger numa situação dessas. A única coisa é fazer o seguro, mas hoje está caro e a subvenção, que o governo sempre pagou, não está sendo paga", relata.

Na região, a propriedade do produtor **Fábio Ferreira** ficou sem energia por seis dias, por conta do tornado que passou a cerca de 50 metros da casa da família. "Eu estava mexendo no caminhão, no quintal, com meu filho, quando minha filha mandou uma foto do tornado se aproximando de casa. Voltei, pedi para todos entrarem, mas fiquei do lado de fora vendo passar", relembra.

O fenômeno derrubou árvores ao redor da propriedade e chegou a revolver o solo em três pontos de uma área destinada ao plantio de soja, que agora precisa ser limpa antes do plantio.

Com a queda de postes na região e a propriedade sem energia elétrica, Ferreira recorreu a um gerador para manter o bombeamento de água das quatro granjas, que reúnem 1,5 mil suínos e consomem até 13 mil litros de água por dia. Sem o cocho automático em funcionamento, a alimentação teve que ser feita manualmente.

"Eu sempre acompanho a meteorologia. Tinha previsão de temporal, mas não sabia que viraria um tornado", diz o produtor, que agora cogita orçar a contratação de seguro. "Se eu não tivesse adquirido o gerador, meu prejuízo teria sido ainda maior", conta.

Em 2025, tornado, vendaval e granizo atingiram 273 mil pessoas no Paraná

Nos últimos anos, os eventos climáticos extremos já respondem pela maior parte das ocorrências registradas pela Defesa Civil no Estado. De acordo com levantamento, em 2025, 503 atendimentos ocorreram por conta de eventos climáticos extremos em 244 municípios, com destaque para vendavais (241), granizo (75) e oito tornados. Ao todo, os desastres atingiram quase 273 mil pessoas, com prejuízo de R\$ 1,9 bilhão. Somente os tornados afetaram 23 mil pessoas e geraram R\$ 104,5 milhões em prejuízo, levando sete municípios a decretar emergência e um, Rio Bonito do Iguaçu, calamidade pública.

No fim do ano passado, um tornado destruiu a propriedade do produtor **Juliano Jurisch**, a dois quilômetros da zona urbana de Rio Bonito do Iguaçu, onde cultivava soja, trigo, feijão, aveia e milho, além de criar peixes para consumo próprio. Ele também mantinha ovelhas na área, mas precisou vender o rebanho, pois as cercas destruídas ainda não foram recuperadas. O prejuízo passa de R\$ 2,5 milhões.

"Nunca imaginei que iria acontecer algo assim", diz Jurisch, que cresceu na propriedade. No dia do temporal, o produtor viu destroços de telhados da cidade se aproximando. "Só avisei minha esposa que se protegesse, que estava vindo tempo feio. Não deu tempo de entrar em casa. Fiquei agachado ao lado da churrasqueira", conta.

Dentro de casa, a esposa ergueu uma cama box baú e colocou as duas filhas, de 5 e 9 anos, e a sogra. "Nunca passou pela cabeça que iria destruir a nossa propriedade", lembra.

O tornado atingiu quatro barracões, inclusive o que abrigava a pré-limpeza de grãos e uma moega com capacidade para 3 mil sacos de semente, além das duas casas de alvenaria da família. Nada tinha seguro. Caminhão, duas camionetas, carro e trator ficaram danificados. A estufa de horta, pomar e grades dos pátios foram destruídos. Jurisch ainda perdeu o trigo estocado na moega e os *bags* de sementes de soja que estavam prontos para o plantio.

As paredes das casas resistiram, mas os móveis não suportaram a água e tiveram que ser descartados. Por 30 dias, a família morou na casa do sogro enquanto recolhia os entulhos e reerguia o essencial.

Hoje, quase um ano depois, a reconstrução segue em ritmo de prioridades: das casas, falta apenas repor as grades dos pátios, dois dos quatro barracões já estão cobertos, e o galpão da moega está sendo remontado, com troca completa dos equipamentos de pré-limpeza danificados pelos tombos do tornado.

"É dar continuidade nas reconstruções, cuidando da lavoura", resume o produtor. "Mas os traumas psicológicos vão demorar a passar. A cada chuva, o coração de toda a família dispara", complementa.

Neste ano, até o final de agosto, o Simepar já havia registrado 310 ocorrências em 160 municípios, sendo 272 ligadas a eventos climáticos extremos (102 vendavais, 46 alagamentos, 41 granizos e sete tornados), que atingiram cerca de 160 mil pessoas e causaram quase R\$ 860 milhões em prejuízo. Os sete tornados de 2026, registrados em janeiro, junho e agosto, afetaram quase 2 mil pessoas, provocaram R\$ 12,8 milhões em prejuízo e levaram três municípios a decretar emergência: Pirai do Sul, Reserva e São José dos Pinhais.



Em Rio Bonito do Iguaçu, o produtor Juliano Jurisch guarda os registros dos estragos e conta que a família ainda está traumatizada

244

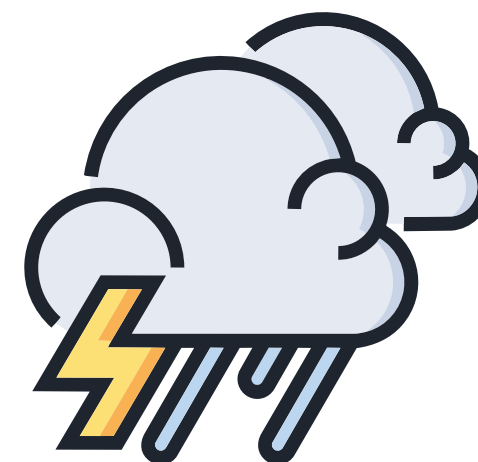
Esse é o número de municípios do Paraná atingidos por vendavais, granizo e tornados somente em 2025



Saiba como registrar os prejuízos

Documentar os danos logo após qualquer evento climático extremo é fundamental para garantir o ressarcimento dos danos e prejuízos. Isso vale para seguro, renegociação de dívidas e até para pleitear reembolso. Confira as dicas no **manual** disponibilizado pelo Sistema FAEP:

- Fotografe e filme os prejuízos antes de limpar o local ou remover qualquer material;
- Procure a Defesa Civil ou a prefeitura para registrar formalmente os danos e peça o comprovante ou número de protocolo, que pode ser exigido por bancos e seguradoras;
- Tem seguro? Comunique o sinistro imediatamente à seguradora ou ao corretor, por um canal que gere protocolo;
- Financiamento com Proagro? Avise o banco e solicite a abertura da Comunicação de Ocorrência de Perdas (COP) antes de destruir restos de lavoura ou iniciar novo cultivo;
- Dívidas em atraso por causa do desastre podem ter prorrogação de parcelas: o pedido deve ser protocolado por escrito no banco, com fotos, vídeos e registro da Defesa Civil;
- Falta de energia elétrica: avise a Copel pelo canal exclusivo Copel Agro — 0800 643 7676 ou WhatsApp (41) 3013-8970. Danos a motores e equipamentos por instabilidade podem ser ressarcidos em até 90 dias;
- Perda de animais: fotografe, conte e registre o rebanho antes da destinação das carcaças, e consulte a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) ou o veterinário responsável para o descarte correto.



R\$ 860 mi

Esse é o valor do prejuízo por conta de eventos climáticos extremos em 2026, que atingiram 160 cidades

Confira como receber alertas e se proteger

Vendaval e tornado

- Durante o evento: fique longe de janelas, permaneça no cômodo mais interno da casa (banheiro, corredor) ou, ao ar livre sem abrigo, deite-se no chão e proteja a cabeça;
- Depois: nunca toque em fios elétricos caídos; se sentir cheiro de gás, saia do local e não acenda fósforos, velas ou qualquer chama.

Alagamento e inundação

- Não atravesse ruas alagadas nem passe por pontes ou pontilhões cobertos pela água;
- Em casa, coloque móveis e eletrodomésticos em locais altos, guarde documentos e remédios em sacos plásticos e, se for seguro, desligue energia, água e gás antes de sair;
- Nunca consuma água ou alimentos que tiveram contato com a enchente — risco de leptospirose.

Granizo

- Procure abrigo com cobertura resistente, longe de janelas; se estiver de carro, pare em local coberto ou, se não houver, estacione com o pisca-alerta ligado e permaneça dentro do veículo.

Alertas (serviço gratuito)

- SMS: envie mensagens para o número 40199 com o CEP de sua residência. É possível cadastrar mais de um CEP, um por vez, e enviar SAIR + CEP para cancelar;
- WhatsApp: salve o número (61) 2034-4611 e envie "oi";
- Em situações extremas, o alerta é enviado a todos os celulares da área de risco por tecnologia Cell Broadcast, independentemente de cadastro.

Fonte: Coordenadoria da Defesa Civil do Paraná

SERVIÇO

Ferramenta do Sistema FAEP emite alerta de eventos climáticos extremos

Disponível gratuitamente no site e aplicativo da entidade, serviço meteorológico registra tornados, geadas, ventos fortes e tempestades no Paraná

O tornado e as tempestades que atingiram diversos municípios do Paraná no começo de agosto, causando estragos nas áreas rurais, acenderam o alerta para a importância de ferramentas que antecipem fenômenos climáticos extremos. Esse serviço gratuito de meteorologia está disponível no site e aplicativo do Sistema FAEP. A ferramenta disponibiliza alertas que, pelo celular, geram notificações imediatas.

“Os produtores rurais e a sociedade precisam de informações confiáveis e antecipadas. A entidade oferece uma ferramenta gratuita, completa e pensada para ajudar o campo e a cidade a se preparar, com antecedência, para os desafios impostos pelo clima”, destaca o presidente Ágide Eduardo Meneguette.

Os serviços meteorológicos oferecidos pelo Sistema FAEP são contratados da OpenWeather, empresa britânica especializada em previsão do tempo em tempo real. A ferramenta traz informações dos 399 municípios do Paraná com uma janela de até 30 dias (período superior ao de outros serviços gratuitos disponíveis no mercado). Os primeiros sete dias de previsão apresentam um nível maior de detalhamento, com informações sobre temperatura, chuva, umidade do ar, cobertura de nuvens, direção do vento, pressão atmosférica e até pontos de orvalho.

Além da previsão numérica, o serviço traz um mapa interativo do Paraná

com alertas por município, sinalizando o nível de gravidade de ocorrências climáticas como geada, vendaval, tornado e outros eventos que colocam em risco lavouras, rebanhos e estruturas. Essa visualização por níveis de gravidade permite que o produtor identifique rapidamente o risco na sua região e tome decisões preventivas — desde antecipar a colheita até proteger animais, estruturas e equipamentos.

“Uma previsão detalhada e georreferenciada por município, como a disponibilizada pelo Sistema FAEP, é estratégica na gestão de risco no campo, especialmente diante do aumento de eventos climáticos extremos registrados nos últimos anos”, aponta Meneguette.

Como acessar

O serviço é totalmente gratuito e não exige assinatura. Para utilizá-lo, basta acessar diretamente a seção Clima no site sistemafaep.org.br. Em seguida, indique a localização.

Outra possibilidade é baixar o aplicativo no celular, pelas lojas Google Play ou App Store (Android e iOS) ou acesse a página app.sistemafaep.org.br e faça o download.

Dentro do aplicativo, após cadastro, é possível ativar as notificações para receber os alertas meteorológicos, sem precisar acessar o app manualmente. A ativação é importante para receber avisos sobre riscos climáticos na região.



Acesse a ferramenta no Qr Code abaixo



Canetas emagrecedoras: uma oportunidade para o agro

Popularização dos medicamentos tem mudado hábitos de consumo entre as pessoas, aumentando o interesse por alimentos naturalmente ricos em proteínas

A febre das canetas emagrecedoras não afeta só o corpo dos brasileiros. A mais nova tendência também está mudando o que parte significativa da população põe no carrinho de compras e no prato. Com o recuo no consumo de ultraprocessados e o alerta médico sobre a perda de massa magra durante o tratamento com os injetáveis, cresce a procura por alimentos in natura, ricos em proteína de alta qualidade e valor nutricional.

Esse cenário está atestado na recente pesquisa realizada pela Pluxee, empresa especializada em cartões de benefícios corporativos. Segundo o levantamento com 1,2 mil usuários, 84% que utilizam as canetas emagrecedoras reduziram o consumo de industrializados, enquanto 83% diminuíram a ingestão de ultraprocessados e 57% passaram a priorizar fontes de proteína na alimentação. Essa mudança de hábito vai gerar oportunidades para a agropecuária paranaense, que já sente (e acompanha) o movimento.

“De queijarias a aviários, de pastagens a lavouras de cereais, as canetas emagrecedoras aceleram a transformação e a busca por uma alimentação saudável, que já vinha se desenhando nos últimos anos”, comenta o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

Para a endocrinologista Bruna Cavalheiro, as canetas para emagrecimento modificam a relação da pessoa com o alimento. Isso porque os medicamentos atuam em regiões do cérebro responsáveis pelo controle da fome e mecanismos de recompensa relacionados à alimentação.

“Após iniciar o tratamento, o desejo por alimentos ultraprocessados, ricos em açúcar, gordura e sal diminui significativamente, facilitando escolhas alimentares mais saudáveis”, explica Bruna.

A médica ainda afirma que toda perda de peso promovida pelo uso das canetas envolve redução de gordura e também de alguma massa muscular, já que o músculo é reserva de energia. “Essa perda pode ser reduzida com estratégias como a ingestão adequada de proteínas ao longo do dia. Carnes magras, peixes, ovos, leite e derivados, leguminosas, são excelentes fontes, além de oferecerem outros nutrientes importantes”, comenta.

“Se o medicamento muda o apetite de milhões de brasileiros, o campo vai seguir se organizando para transformar esse movimento em um prato cheio de oportunidades. Os produtores rurais precisam estar preparados para aproveitar essa tendência, que é mundial e veio para ficar e agregar cada vez mais valor à produção”, reforça Meneguette.

“Se o medicamento muda o apetite de milhões de brasileiros, o campo vai seguir se organizando para transformar esse movimento em um prato cheio de oportunidades”

Ágide Eduardo Meneguette,
presidente do Sistema FAEP



Leite: soro que vale ouro

Na pecuária leiteira, o reflexo do novo padrão de consumo já reconfigura a cadeia. Nesse cenário, o soro do leite, até recentemente considerado um subproduto de baixo valor no processo de fabricação de queijo, ganhou status de produto nobre.

“Antes era um subproduto, depois virou um coproduto e hoje já é um produto mesmo. O soro (whey) praticamente triplicou de preço nos últimos dois anos”, diz **Roger van der Vinne**, produtor em Carambeí, nos Campos Gerais, e vice-presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Leite do Sistema FAEP. O pecuarista mantém cerca de 450 vacas em lactação, com produção diária de 18 mil litros de leite.

Apesar das boas expectativas, segundo Vinne, os ganhos, principalmente financeiros, ainda devem demorar a chegar dentro das porteiras. “Essa mudança do consumo atinge primeiro a indústria para, só depois, chegar ao nível do produtor”, explica. “Depende da maturidade, tanto de o produtor entender que tem um produto na mão que vale ouro quanto de a indústria reconhecer que esse produto precisa ser valorizado. Precisamos amadurecer essa conversa”, avalia.

Em outros países o movimento já é mais visível nesta outra ponta. O Canadá e os Estados Unidos alteraram os índices genéticos usados para selecionar touros — o LPI canadense e o TPI americano —, dando hoje mais peso à proteína do que à gordura na avaliação.

“Antigamente, o peso da gordura e da proteína transmitido pelo touro para as filhas era praticamente o mesmo, ou até a gordura valia mais. Hoje já houve essa inversão”, afirma Vinne. Como boa parte dos touros usados no Brasil é selecionada com base nesses índices internacionais, o impacto já chega também à genética do rebanho nacional.

Corte: pasto como diferencial

A oportunidade gerada pela busca por proteína natural também chega à pecuária de corte. Na avaliação de **Rodolpho Botelho**, pecuarista e presidente da CT de Bovinocultura de Corte do Sistema FAEP e do Sindicato Rural de Guarapuava, o caminho para o produtor aproveitar passa por investir em técnicas que agreguem qualidade e sabor à carne. Botelho produz animais da raça Angus em Guarapuava, Turvo e Cândói, com sistema de integração lavoura-pecuária, trabalhando recria e terminação de bezerros com foco em marmoreio e qualidade de carne.

Na pecuária de corte, o Brasil tem uma vantagem estrutural que pode ser mais bem explorada neste momento. O sistema de “produção a pasto” permite que os animais se alimentem diretamente da vegetação no campo. Nestes casos, quando o pasto é tratado com técnicas como adubação, manejo e integração lavoura-pecuária, a produtividade por hectare se torna extremamente eficiente. Essa qualidade, inclusive, já vem sendo reconhecida financeiramente pelos frigoríficos, que passaram a pagar mais tanto por esse tipo de manejo como pelo animal precoce.

“Os frigoríficos estão pagando preços diferenciados para produtores que trabalham com bem-estar animal, integração lavoura-pecuária e animais jovens, produzindo proteína de alta qualidade. Inclusive para exportação a mercados mais exigentes”, afirma Botelho. “O caminho é investir em manejo, precocidade e sistemas integrados para acessar a faixa de maior valor agregado, mesmo com o ciclo de engorda a pasto sendo mais longo do que em outras cadeias”, complementa.

O pecuarista de Guarapuava também vê espaço para o Brasil avançar em um mercado ainda pouco explorado internamente: o do *grass-feed*, quando o gado se alimenta exclusivamente de capim e foragens naturais, sem o uso de rações à base de grãos como milho ou soja. “Em boa parte do mundo, principalmente nos países mais capitalizados, a carne produzida a pasto tem a mesma qualidade do confinamento e é mais valorizada. No Brasil ainda não está acontecendo isso. Acho que é um dos próximos passos, à medida que o consumidor entende que a carne a pasto tem mais sabor”, avalia.

Para Botelho, o consumidor de maior renda já identifica e paga mais por animais criados com sustentabilidade e respeito aos ciclos naturais, comportamento que tende a se fortalecer com a busca por proteína de qualidade. “Existe um valor agregado dentro desse produto. Boa parte dos consumidores já entende isso e paga mais por uma proteína animal que tenha mais sabor e mais qualidade”, conclui.



Avicultura: portfólio pronto

“Já observávamos uma tendência de valorização das proteínas consideradas saudáveis antes do Mounjaro e do Ozempic. Acredito que as canetas emagrecedoras aceleraram esse movimento e reforçam uma tendência de consumo voltado à saúde”, pondera **Marcos Junges**, avicultor em Missal, no Oeste do Paraná, produtor de frangos de corte em sistema de integração.

De família de pioneiros na atividade, Junges produz 37 mil aves por lote, distribuídas em dois aviários. Segundo ele, a diversificação do setor avícola já vinha acontecendo para atender às novas exigências dos consumidores. Exemplos deste movimento são os ovos enriquecidos com ômega 3, vitamina D e selênio, ovos orgânicos e as linhas premium de frango com alimentação 100% vegetal e sem uso de antibióticos. “A questão das canetas emagrecedoras chegou quando a avicultura já estava preparada. Isso foi muito bom”, avalia.

Para o produtor, frango e ovo se tornaram aliados justamente pelo efeito das canetas sobre o apetite. “Nutricionistas recomendam esses dois alimentos de alto valor biológico, que promovem saciedade e ajudam na preservação da massa muscular durante o emagrecimento, com ótimo custo-benefício”, diz. “Esse movimento tem potencial para ser sustentável no longo prazo.”

Grãos: novo valor agregado

A mudança de hábito alimentar também chega às lavouras, ainda que em ritmo mais discreto. Porém, tratando-se de grãos, os sinais são claros de que a tendência veio para ficar, como constata o produtor **Ivo Arnt**, que cultiva aveia, cevada, milho, soja e trigo mourisco no município de Tibagi, além de integrar a Comissão Técnica de Cereais, Fibras e Oleaginosas do Sistema FAEP. Sua propriedade é uma das poucas no Brasil com certificação internacional para produção de alimentos.

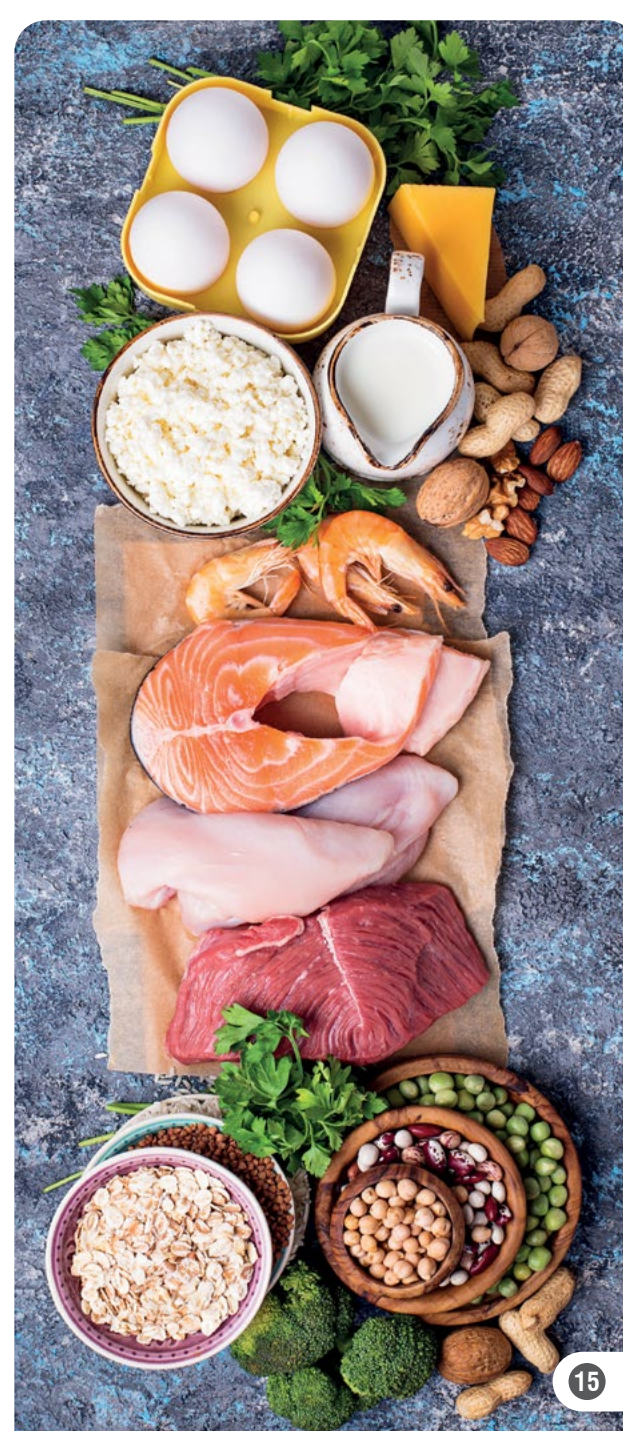
“O aumento ainda não é significativo a ponto de aparecer nas estatísticas. Mas existe, principalmente para a aveia, que vai para as barras de cereais, e para a proteína de soja. Sentimos uma procura maior neste ano”, relata Arnt.

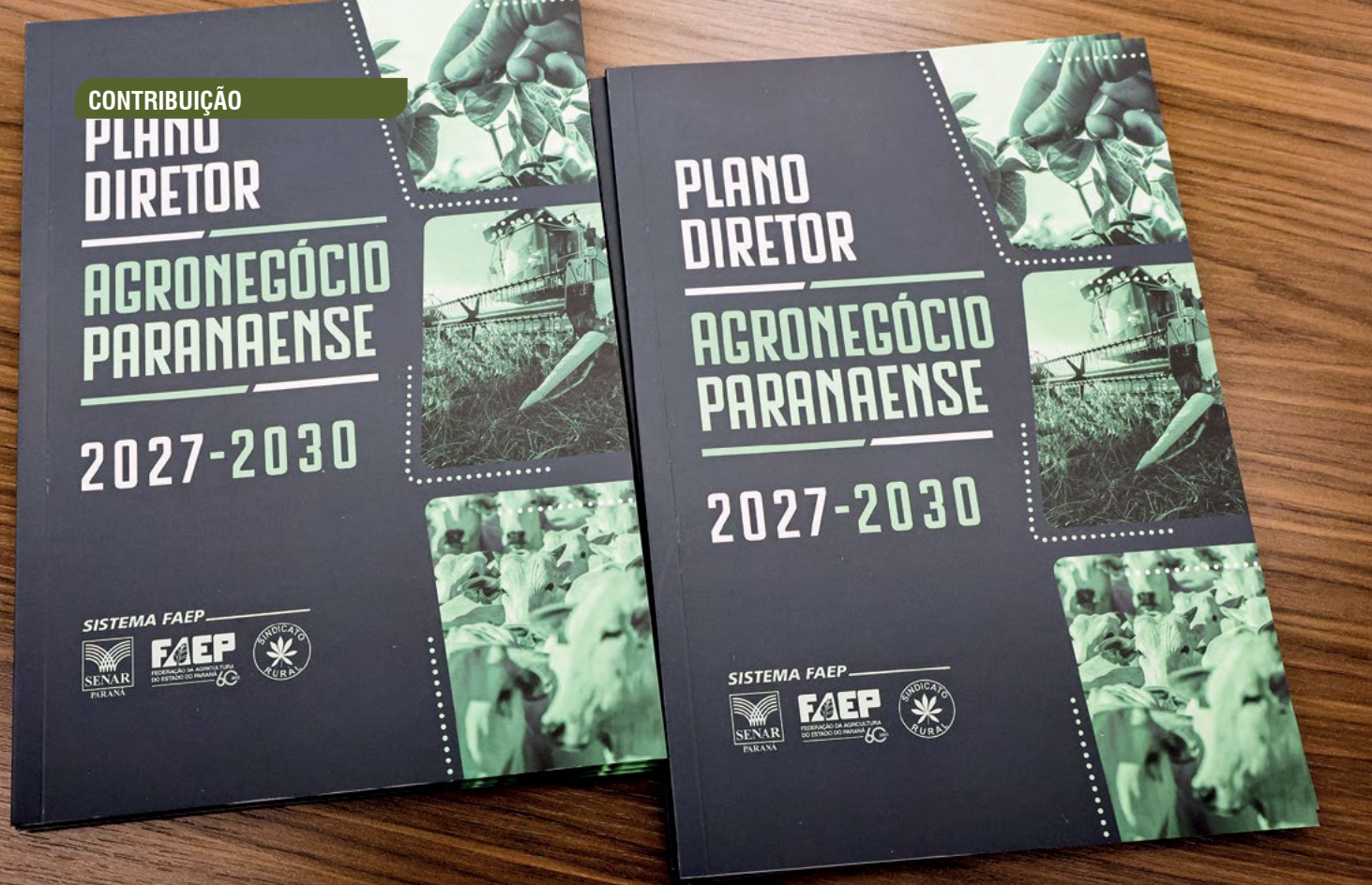
Segundo o agricultor, o movimento por alimentos mais naturais já vem em crescimento gradual há uma década, impulsionado pela cultura das academias e por dietas voltadas à saúde. A popularização das canetas emagrecedoras proporcionou um novo capítulo.

O produtor menciona, ainda, uma mudança de perfil de consumidor: a aveia, que antes era associada a idosos e papinhas infantis, hoje é consumida majoritariamente por um público mais jovem, em barrinhas proteicas e panquecas fit. Por outro lado, Arnt diz notar queda no consumo de trigo. “Quem está emagrecendo com as canetinhas não está mais consumindo pão, macarrão e bolacha. Está consumindo mais aveia, trigo mourisco (que é sem glúten) e proteína de soja”, afirma.

Para Arnt, a oportunidade está diretamente ligada à capacidade de o produtor sair da lógica apenas da produção commodity e buscar profissionalização, diversificação da produção e parcerias com a indústria de alimentos — como ele mesmo já faz com empresas como Nestlé e Mãe Terra.

“Existe uma remuneração diferenciada para a aveia de qualidade, certificada e produzida com sustentabilidade. Tem valor agregado”, explica. Para comprovar esses processos, certificações, como a fornecida pela Mesa Redonda de Soja Responsável (RTRS, sigla em inglês), de sustentabilidade internacional, e a Regenera, voltada à agricultura regenerativa, funcionam como porta de entrada para mercados mais exigentes e rentáveis, sobretudo o europeu. “O consumidor desses produtos busca isso no rótulo, na gôndola do supermercado. Esse mercado existe e vai continuar a crescer”, conclui Arnt.





Sistema FAEP entrega propostas do agro aos candidatos a governador

Concorrentes ao Palácio Iguaçu Sandro Alex, Requião Filho e Sergio Moro receberam o documento das mãos do presidente da entidade, Ágide Eduardo Meneguette

Na primeira quinzena de agosto, o Sistema FAEP realizou a entrega do Plano Diretor para o Agronegócio Paranaense 2027/30 aos três principais candidatos ao Governo do Paraná. Sandro Alex, Requião Filho e Sergio Moro estiveram na sede da entidade, em Curitiba, para receber das mãos do presidente, Ágide Eduardo Meneguette, o documento que reúne as principais demandas do setor agropecuário estadual para os próximos anos. O

material também foi encaminhado aos demais postulantes à cadeira no Palácio Iguaçu.

O objetivo do documento é subsidiar a elaboração dos planos de governo e, futuramente, orientar políticas públicas voltadas ao meio rural. Estruturado em nove eixos temáticos, o Plano Diretor reúne mais de 360 propostas elaboradas pelo Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP e pelos sindicatos rurais do Paraná.

“Há mais de 20 anos, mantemos a prática de elaborar um plano com propostas do setor para entregar a todos os candidatos ao Governo do Paraná. Independentemente do partido político, entendemos que quem ocupar o Executivo precisa olhar com atenção para um setor que sustenta parte importante da economia do nosso Estado. Queremos que os candidatos incorporem as propostas aos seus planos de governo”, destaca Meneguette.

Entre os temas que fazem parte do documento estão segurança rural, infraestrutura e logística, política agrícola, medidas econômicas, boas práticas agropecuárias, agricultura, pecuária, sanidade e meio ambiente. “Tratamos de todas as pautas que o Paraná enfrenta há vários anos e para as quais precisamos encontrar soluções em conjunto com o governo”, afirma o presidente do Sistema FAEP.

Diversidade de propostas

Parte das propostas está relacionada a gargalos estruturais que afetam diretamente a produção no campo. Entre elas está a elaboração de um Plano Estadual de Modernização da Infraestrutura Elétrica Rural e de um planejamento energético regional alinhado às perspectivas de crescimento do agronegócio.

As medidas buscam enfrentar problemas recorrentes de instabilidade e insuficiência no fornecimento de energia elétrica em propriedades rurais, especialmente diante da ampliação do uso de equipamentos, sistemas automatizados e outras tecnologias dependentes de eletricidade.

O Plano Diretor também propõe a criação de um Programa Estadual de Aproveitamento Energético de Dejetos Agropecuários. A iniciativa prevê estímulos à formação de cooperativas, associações e condomínios de produtores para implantação e operação compartilhada de sistemas de biodigestão e geração de energia.

O documento ainda sugere linhas de crédito específicas para implantação de biodigestores e unidades de produção de biogás, biometano e biofertilizantes, combinando soluções para destinação de resíduos, geração de energia e redução de custos nas propriedades.

Na área de conectividade, uma das propostas é universalizar o acesso à internet móvel e à banda larga no meio rural, com prioridade aos principais corredores produtivos e polos agroindustriais. Também é defendida a implantação de um programa estadual de conectividade rural em parceria com operadoras, cooperativas e concessionárias de energia.

A cadeia produtiva do leite também recebeu atenção específica. O documento propõe ampliar a oferta de linhas de crédito, com maior volume de recursos e juros subsidiados, para empresas interessadas em desenvolver projetos de exportação e aumentar a capacidade produtiva.

Outra medida é disponibilizar assistência técnica especializada aos produtores que pretendem direcionar a produção ao mercado externo, além da criação de um programa de pagamento do leite baseado na quantidade de sólidos.

Na área de sanidade animal, o Plano Diretor recomenda a criação de um programa de vacinação de fêmeas bovinas e bubalinas, entre três e oito meses de idade, contra a brucelose. O material também propõe fomentar o uso da vacina RB51 como dose de reforço em fêmeas previamente imunizadas com a B19.

Contribuição apartidária

A elaboração do Plano Diretor para o Agronegócio integra o calendário institucional do Sistema FAEP há mais de duas décadas. A iniciativa tem caráter apartidário e não representa apoio a candidatos ou partidos políticos.

O objetivo é fornecer subsídios ao debate eleitoral e à elaboração de políticas públicas capazes de responder às necessidades do campo e contribuir para o desenvolvimento da agropecuária paranaense.

Neste ano, o Sistema FAEP também elaborou um documento semelhante com propostas direcionadas ao governo federal. O primeiro a receber o material foi Ronaldo Caiado, durante visita à sede da entidade, em Curitiba, no mês de julho.



“Queremos trabalhar sempre com diálogo para construir as políticas públicas de forma coletiva. A agropecuária é uma importante riqueza do Paraná, por isso precisamos valorizar os produtores rurais”

Sandro Alex



“Esse documento traz as soluções que precisamos atacar e não apenas apresenta os problemas. Nosso trabalho é garantir que o produtor rural tenha mais acesso a crédito, tecnologia e tudo o mais que for necessário para seguir produzindo”

Requião Filho

“Vamos fazer uma leitura cuidadosa deste Plano Diretor e avaliar as propostas para ajudar a montar o nosso plano de governo, que é dinâmico e está em constante alteração. Com esse material específico, vamos fazer os comparativos”

Sergio Moro



NOTAS



Propostas do G7 Paraná

Nos dias 24 e 25 de agosto, o G7 Paraná entregou aos candidatos ao governo do Estado Sergio Moro, Requião Filho e Sandro Alex a Agenda Estratégica para o Desenvolvimento do Paraná 2027/30. Coordenado pelo presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, o grupo reúne entidades representativas do setor produtivo paranaense. Com 48 páginas, o documento apresenta propostas consideradas prioritárias para o desenvolvimento econômico e social do Estado e busca contribuir com a elaboração dos planos de governo e de futuras políticas públicas.

Delegação da Nigéria

Representantes da cooperativa nigeriana Gondal Fulbe Development Initiative (GFDI) visitaram, em 24 de agosto, a sede do Sistema FAEP, em Curitiba, para conhecer programas, treinamentos e serviços oferecidos aos produtores rurais paranaenses. A delegação buscou referências para estruturar e fortalecer iniciativas semelhantes na Nigéria. Entre as ações que despertaram interesse esteve a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), serviço gratuito que combina orientação técnica e gestão da propriedade por meio de acompanhamento individualizado e periódico. A atuação do Sistema FAEP foi apresentada pelo gerente do Departamento Técnico e Econômico (DTE), Jeffrey Albers.

CEMF em Brasília

Pelo terceiro ano consecutivo, o Paraná registra a maior comitiva no 3º Fórum Liderança Feminina Sindical Rural, promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em 12 de agosto, em Brasília. A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) reuniu 24 integrantes de 19 municípios para debater o fortalecimento da representatividade feminina no agronegócio e na gestão sindical. A programação contou com debates, palestras e mesa-redonda sobre o fortalecimento da liderança feminina e do agro brasileiro. A coordenadora da CEMF e vice-presidente do Sistema FAEP, Lisiane Czech, participou de um painel sobre os desafios femininos para ocupar novos espaços.

1,6 mil produtoras em Cascavel

No dia 27 de agosto, o 14º Encontro Estadual de Produtoras Rurais, realizado em Cascavel, no Oeste do Paraná, reuniu mais de 1,6 mil agricultoras e pecuaristas de todas as regiões do Estado. Organizado pelo Sindicato Rural de Cascavel com apoio do Sistema FAEP, o evento teve como foco o protagonismo feminino no setor agropecuário. O encontro reuniu diversas autoridades e lideranças rurais, como o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, e o governador Carlos Massa Ratinho Junior.



Acesse o material completo no QR Code ao lado



Viagem técnica aos EUA fortalece visão estratégica do agro no Paraná

Em agosto, terceiro grupo promovido pelo Sistema FAEP aprofundou o conhecimento em temas relacionados à inovação no campo



Conhecer tecnologia de ponta, otimizar a gestão das propriedades rurais e fortalecer a representação institucional da agropecuária. Esses eixos guiaram a terceira delegação a participar da viagem técnica aos Estados Unidos promovida pelo Sistema FAEP em 2026. Em agosto, 40 líderes rurais paranaenses passaram por polos produtivos e de tecnologia nos Estados da Califórnia, Nebraska, Iowa, Illinois e Missouri. Lá, os participantes puderam aprender sobre ferramentas que impulsionam a rentabilidade no campo, além de vivenciar experiências práticas que permitiram comparar os modelos agrícolas dos EUA e do Brasil.

O conhecimento adquirido agora se transforma em plano de ação. De volta às suas bases, os líderes rurais iniciam um movimento de difusão de informações para capacitar os produtores de suas regiões e acelerar a adoção de novas tecnologias nas propriedades rurais do Paraná.

Mapeamento de solo

Em São Francisco, na Califórnia, os produtores paranaenses visitaram os laboratórios da empresa EarthOptics, onde conheceram metodologias de análise biológica, física e química do solo. A tecnologia é capaz de detectar desde deficiências nutricionais até a presença de microrganismos potencialmente prejudiciais às culturas, an-



tes mesmo que os sintomas apareçam na planta. Alguns dos líderes rurais identificaram a oportunidade de buscar alternativas para que esse tipo de tecnologia seja acessível aos agricultores paranaenses.

"Acredito que uma parceria entre laboratórios como esse e cooperativas seria uma colaboração frutífera. Vou entrar em contato com cooperativas no Paraná para ver se já existem iniciativas similares e incentivá-las a buscar um bom laboratório", diz **Amarildo Agnolin**, presidente do Sindicato Rural de Nova Cantu.

Ainda na cidade norte-americana, os produtores participaram de um bate-

-papo com Lamine Dabo, fundador da Agro-AI. A plataforma centraliza a coleta de dados de origens diversas (desde planilhas de estoque até telemetria de máquinas, fotos e mensagens de áudio) e os transforma em recomendações práticas de tomada de decisão.

Para o presidente do Sindicato Rural de Carambeí, **Ricardo Wolter**, os avanços na gestão por meio da Inteligência Artificial (IA) podem colaborar junto aos processos dentro da porteira.

"O que falta para produtor rural é a gestão. A IA pode ajudar nisso, com possibilidades ilimitadas. Isso vai desde controle financeiro e manutenção de equipamentos até a rotina de trabalho dos funcionários", comenta Wolter, que pretende repassar o aprendizado em eventos do sindicato e em parceria com a cooperativa local em Carambeí.

A avaliação é compartilhada por Rui Barbosa de Carvalho, presidente do Sindicato Rural de Campina da Lagoa, que considera a tecnologia como um fator indispensável para o dia a dia do produtor.

"A Inteligência Artificial é um caminho sem volta, por proporcionar facilidade de trabalho. Quero fazer uma reunião com os sócios e produtores da nossa região e passar um resumo do que vivenciamos nos Estados Unidos, de maneira simples, na nossa linguagem, ajudando a trazer essa realidade para perto deles", ressalta.





de obra vão avançar rapidamente no Brasil", pontua.

O dirigente pretende levar essas observações às reuniões mensais de diretoria e assembleias do sindicato. "O produtor que não se atualizar no uso de tecnologia vai ter dificuldade. A inovação auxilia a melhorar a vida do agricultor, que precisa participar ativamente", reforça.

Representação institucional

O roteiro de atividades incluiu também uma visita ao Madison County Farm Bureau, em Illinois. A entidade representa os produtores rurais perante o poder público, defendendo pautas importantes para o setor agropecuário.

O encontro demonstrou a sinergia entre o modelo norte-americano e o trabalho desempenhado pelo Sistema FAEP e sindicatos rurais no Paraná. No âmbito estadual e nacional, a entidade paranaense atua na defesa de pautas estratégicas, como a renegociação de dívidas agrícolas e o fortalecimento das subvenções ao seguro rural. A troca de experiências reforçou a importância do engajamento das bases e da formação de novas lideranças para assegurar a sustentabilidade jurídica, política e econômica da atividade agropecuária no Estado.

Contrastes produtivos

A visita a uma propriedade de milho e soja em Des Moines, no Estado de Iowa, permitiu comparar os sistemas de produção do Meio-Oeste norte-americano e do Sul do Brasil. Enquanto foram constatadas diferenças em relação à produtividade do milho e estrutura própria de secagem e armazenamento na fazenda norte-americana, também foram identificadas convergências, como a pressão dos custos dos insumos, a oscilação das commo-

dities e a complexidade do processo de sucessão familiar.

Para o vice-presidente do Sindicato Rural de Pitanga, **Luiz Carlos Zampier**, a comparação evidencia pontos fortes da agricultura brasileira, ao mesmo tempo em que aponta tendências para o futuro.

"Percebi que, na soja, o Brasil está bem em tecnologia e produtividade", afirma Zampier. "O ganho da viagem foi verificar para onde nossa agricultura vai. O uso de imagens, a conectividade de dados, os drones e a robótica para suprir a falta de mão



► Para Rui Barbosa, presidente do Sindicato Rural de Campina da Lagoa, a tecnologia é indispensável para o dia a dia do produtor

NOTAS

Pulverização eficiente

O Sistema FAEP capacitou, em agosto, 37 fiscais da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) sobre tecnologias de aplicação de defensivos agrícolas. Realizado no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Ibiporã, o treinamento em parceria com a TeeJet Technologies reuniu aulas teóricas e práticas sobre pulverização, condições meteorológicas e prevenção da deriva. Simuladores, equipamentos acoplados ao trator e um sistema a laser demonstraram como aumentar a eficiência e a segurança das aplicações no campo.



Agricultura de precisão

Os cursos de Agricultura de Precisão do Sistema FAEP ganharam novos recursos para ampliar as atividades práticas. Em parceria com a empresa Agres, computadores de bordo, monitores, sistemas de navegação e piloto automático foram instalados nos Centros de Treinamento Agropecuário (CTAs) de Assis Chateaubriand e Ibiporã. A iniciativa aproxima os treinamentos da realidade das propriedades rurais e permite aos participantes conhecer, configurar e operar tecnologias que contribuem para mais precisão, eficiência e produtividade no campo.



Dejetos suínos

O Sistema FAEP, em parceria com o IDR-Paraná, a Embrapa e a Coopenad, promoveu, em agosto, um Dia de Campo sobre biodigestão de resíduos animais, no município de Salgado Filho, no Sudoeste do Paraná. O evento reuniu 135 participantes, entre suinocultores, técnicos, representantes de prefeituras e sindicatos rurais. Em três estações temáticas, a programação difundiu alternativas para transformar resíduos da produção animal em adubo e energia, agregando eficiência e sustentabilidade às propriedades rurais.



Reforma Tributária

Nos meses de junho, julho e agosto, o Sistema FAEP percorreu diferentes regiões do Paraná com o Seminário Cidadania Rural 2026, que reuniu 914 participantes. Produtores rurais, contadores, representantes de cooperativas e sindicatos receberam orientações sobre Reforma Tributária, Imposto de Renda, Nota Fiscal Eletrônica do Produtor Rural e legislação previdenciária. A iniciativa fortaleceu a preparação de lideranças e profissionais para orientar os produtores diante das novas exigências fiscais e tributárias.



CIDADE DE ONDE O DIABO FUGIU PELA JANELA

Uma mulher sem identidade revelada, oito horas de exorcismo e grades retorcidas. O caso ocorrido em Farroupilha, no Rio Grande do Sul, atravessou décadas entre a fé, o medo e o mistério

Histórias sobre exorcismo – ritual religioso realizado para expulsar espíritos malignos de uma pessoa, objeto ou local – costumam habitar o imaginário popular. Filmes, séries e livros exploram, há décadas, o medo do desconhecido, da possessão e do embate entre fé e maldade. Mas, longe da ficção, episódios considerados sobrenaturais também fazem parte da história de diversas comunidades religiosas ao redor do mundo.

No Brasil, um dos casos mais conhecidos aconteceu em Farroupilha, município da Serra Gaúcha localizado a pouco mais de 100 quilômetros de Porto Alegre. O episódio, cercado por relatos assustadores, mobilizou moradores da região, religiosos e autoridades da Igreja Católica, tornando-se um dos casos de exorcismo mais comentados do país.

Tudo aconteceu no final da década de 1930, em uma comunidade rural da Linha Jansen, interior de Farroupilha. A protagonista da história jamais teve sua identidade revelada oficialmente. O anonimato foi preservado pela Igreja e pela

própria comunidade local, o que ajudou a alimentar ainda mais o mistério em torno do caso.

O episódio foi registrado no livro *Linha Palmeiro*, escrito por Ermínio Dall'Agnol Decó e publicado em 1994. A obra conta a história da jovem que teria sido “amaldiçoada” pelo ex-noivo e posteriormente submetida a um ritual de exorcismo dentro do Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio.

Segundo os relatos, a mulher vivia um relacionamento amoroso que terminou antes do casamento. Inconformado com o fim da relação, o ex-noivo teria feito uma ameaça perturbadora:

– No dia do seu casamento, acontecerá algo estranho com você.

A frase, dita como uma espécie de maldição, ficou marcada entre os moradores da região. Tempos depois, a jovem se casou com outro homem. Mas, logo após a cerimônia religiosa, algo teria acontecido.

Ainda na saída da igreja, ela passou mal e desmaiou diante das pessoas presentes. A partir daquele dia, a mulher começou a apresentar mudanças profundas de comportamento. Ela mergulhou em um estado de tristeza intensa e melancolia constante. Passava longos períodos isolada, evitava contato com outras pessoas e, em diversos momentos, desaparecia pelos matos da região, sendo encontrada horas depois em estado de forte agitação emocional.

Segundo o livro, a mulher começou a pronunciar blasfêmias em público e a falar com uma voz alterada, descrita por testemunhas como uma voz que “não parecia humana”. O caso rapidamente passou a ser interpretado como algo sobrenatural.

Diante da repercussão entre os moradores, o caso chegou até a Igreja Católica. Foi então que o padre Teodoro Portolan recebeu autorização do bispo Dom José Baréa para realizar o ritual de exorcismo.

Antes mesmo de o ritual começar, a Igreja iniciou uma preparação espiritual intensa. A primeira medida tomada foi a realização de uma vigília de três dias dentro do Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio. Durante esse período, foram feitas orações contínuas, rezas do Rosário e exposição do Santíssimo Sacramento.

Enquanto isso, o padre Portolan também passou por um período de preparação espiritual. Ele foi encaminhado a um convento em Garibaldi, município vizinho, onde realizou retiro religioso e confissão antes de enfrentar o ritual. Somente depois dessa preparação a jovem foi levada ao santuário.

Assim que chegou ao local, a mulher teria começado a gritar de forma descontrolada, utilizando uma voz masculina. O comportamento agressivo foi tão intenso que cinco homens precisaram segurá-la.

Temendo pela segurança das pessoas presentes, os religiosos decidiram levá-la à força para uma pequena sacristia localizada ao lado esquerdo do altar principal. Foi dentro daquela sala que o ritual aconteceu.

Segundo os relatos históricos, o exorcismo durou cerca de oito horas. Além do padre Teodoro Portolan, quatro irmãs religiosas acompanharam toda a cerimônia.

Posteriormente, quando a mulher despertou, apontou imediatamente para a janela da pequena sala e afirmou que o diabo ainda permanecia no ambiente. Foi então que o padre Teodoro teria lançado água benta em direção ao local indicado. Nesse momento, o “demônio” fugiu pela janela da sala, entortando as grades de ferro da pequena abertura antes de desaparecer.

As marcas permaneceram.

Local de visitação

Durante muitos anos, a sacristia onde o exorcismo teria acontecido permaneceu fechada. Décadas depois, em 2018, o local foi reaberto ao público com o nome de “Espaço Livrai-nos do Mal – Exorcism Memorial”. Hoje, a pequena sala escura recebe milhares de visitantes curiosos, religiosos e turistas que desejam conhecer de perto o cenário do episódio que atravessou gerações.



Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio reabriu para visitação a sacristia onde o exorcismo teria acontecido - Foto: Luciano Nagel

Concurso evidencia protagonismo feminino na produção de café especial

Com fomento do Sistema FAEP, Estado reafirma o posto de produtor de grão de alta qualidade para o mercado interno e exportação

Nos últimos tempos, a produção de cafés especiais no Paraná tem ganhado mais aroma feminino. Isso porque as produtoras rurais estão cada vez mais atuantes na gestão da propriedade, na produção do grão, nos pódios de concursos, na comercialização e abertura de novos mercados.

Um dos principais palcos desse protagonismo envolve o Concurso Café Qualidade Paraná, promovido pelo Sistema FAEP. Organizado há 24 anos pela Câmara Setorial do Café e Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), a premiação conta com duas categorias — Natural e Cereja Descascado —, além de selecionar os melhores cafés por região. As inscrições da edição de 2026 estão abertas até 30 de setembro.

Os números mostram o crescimento da presença feminina no concurso. Em 2024, 32 produtoras chegaram à final, sendo que oito conquistaram prêmios. Em 2025, o salto foi maior: 48 mulheres estiveram na final e nove ficaram entre as melhores da premiação.

“Os dados comprovam algo que o Sistema FAEP fomenta: o maior protagonismo da mulher na cafeicultura. Ano a ano, essa estratégia tem permitido a presença mais sólida e frequente das produtoras rurais”, destaca o presidente da entidade, Ágide Eduardo Meneguette. “Na edição deste ano, esperamos que ainda mais mulheres se inscrevam. Afinal, o concurso é uma vitrine e oportunidade de expandir e conquistar novos mercados”, complementa.



Em Pinhalão, Sirlene produz o Café Juliani, campeão de 2025 na categoria Cereja Descascado

Café Juliani

A relação de Sirlene com o café vem de berço — literalmente. “Quando eu nasci, minha mãe estava colhendo. Eu quase cheguei embaixo de um pé de café”, conta. Desde pequena, acompanhava a mãe na lavoura e, com o café, conseguiu formar dois filhos engenheiros.

A história da produtora se mistura com a da própria cafeicultura paranaense. Os pais eram empregados em lavouras do grão; ela e o marido **Pedro**, também. Até que, em 2001, um financiamento no antigo Banco da Terra (hoje programa Terra Brasil) permitiu ao casal comprar um sítio para começar a produzir o próprio café. Em 2010, pensando em diversificar, buscaram capacitação para produzir o grão especial — hoje são 16 mil pés cultivados em 13 hectares. Parte da produção (30%) abastece clientes locais, incluindo o mercado de especiais, enquanto 70% seguem para exportação.

Há quatro anos participando de concursos com o Café Juliani, Sirlene coleciona títulos: campeã quatro anos seguidos nas regionais da Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná (Ficafé); campeã nas duas últimas edições do Concurso Nosso Café; e campeã do Concurso Café Qualidade Paraná em 2022 e 2025, na categoria Cereja Descascado.

“É exatamente a dedicação e o amor que fazem o nosso café ser diferente”, resume Sirlene, já de olho na edição 2026 do Café Qualidade Paraná e no incentivo a outras produtoras. “Eu sempre falo para ter perseverança. Quanto mais nos dedicamos, mais queremos produzir café de qualidade. Tem que participar, porque é maravilhoso ver todo o trabalho de um ano ser reconhecido”, completa.

O protagonismo também aparece na busca por capacitação envolvendo a cadeia do café. Nos oito cursos na área oferecidos pelo Sistema FAEP, 428 dos 1.077 trabalhadores rurais formados nos últimos seis anos foram mulheres — quase 40% do total. A participação cresce ano a ano: de dez produtoras capacitadas em 2020, o número saltou para 158 no ano passado.

O mesmo movimento se repete no projeto de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema FAEP, que está com sete turmas de cafeicultores em andamento em Ivaiporã, Congonhinhas, Tomazina, Ribeirão do Pinhal, Curiúva, Grandes Rios e Pinhalão. Nas 191 propriedades atendidas, a atividade é “encabeçada” por mulheres, com destaque para Curiúva, onde sete das 30 propriedades atendidas têm a produção de café conduzida por produtoras.

Nessas propriedades acompanhadas pelos técnicos do Sistema FAEP, o café produzido é especial e de altíssima qualidade, como o da **Sirlene de Souza**, de Pinhalão, na região do Norte Pioneiro. “A ATeG está sendo importante para ajudar na administração da propriedade e da produção. A análise e a orientação dos técnicos têm ajudado a enxergar maneiras de reduzir custos e aumentar a lucratividade”, afirma.



► Flávia já se prepara para a 24ª edição do concurso do qual foi campeã em 2025 com o Café Rosa, na categoria Natural

Café Rosa

Na categoria Natural do Concurso Café Qualidade Paraná em 2025, **Flávia Guimarães da Silva Rosa**, do distrito de Pirapó, em Apucarana, levou o título. Assim como Sirlene, que se espelhou na mãe, Flávia teve inspiração em outra mulher para entrar na atividade. “Minha sogra criou os filhos na cafeicultura. Ela me ensinou a secar e torrar o café, a bater folha. É uma guerreira”, conta.

Filha de “porcenteiro” de uma lavoura de café da região, Flávia viu a família perder a esperança com a Geada Negra, em 1975, e trocar o campo pela vida urbana. Somente quando casou com um cafeicultor que a atividade voltou a fazer parte de sua rotina, com um olhar para a produção, até então destinada apenas à exportação.

“Eu queria vender café ao consumidor final e agregar valor à nossa produção. Tive o apoio do meu marido **Walter** e, aos poucos, fui conhecendo o mundo dos cafés especiais”, relembra.

O Café Rosa, premiado no último concurso, tem a mesma idade da filha caçula de Flávia: sete anos. “Quando conheci o Concurso Café Qualidade Paraná, participar virou meu sonho. Porém, eu sabia que produzir café especial é delicado, difícil e trabalhoso. Ainda assim, não desisti”, diz.

O primeiro lote especial que conseguiu produzir para o concurso, em 2024, já resultou em reconhecimento: 3º lugar na categoria Natural. “Foi um sonho realizado”, comenta. Em 2025, com um novo lote, chegou ao primeiro lugar. “Sem o concurso, eu jamais saberia o potencial do meu produto. Então, eu sempre indico que outras produtoras e produtores confiem no potencial da região”, complementa Flávia, que já se prepara para a edição deste ano. Depois da premiação, conta, os laços com os clientes se fortaleceram e novos compradores apareceram. “As pessoas nos procuram pelo resultado do concurso para conhecer e comprar o nosso café.”

Hoje, Flávia e o marido cultivam 70 mil pés de café nas variedades IPR106 e IPR100, dos quais quase 30% são de café ao consumidor final e 70% seguem para exportação.

Concurso Café Qualidade Paraná está com inscrições abertas

As inscrições da 24ª edição do Concurso Café Qualidade estão abertas até o dia 30 de setembro. Para participar é preciso ser produtor no Paraná e inscrever cafés arábica especiais nas categorias Natural ou Cereja Descascado, atendendo critérios como peneira 16 acima, tipo dois ou três e umidade máxima de 11,5%.

Após o período de inscrição, técnicos do IDR-Paraná fazem a coleta presencial das amostras dos cafés e conduzem ao departamento para as análises física e química, que avaliam desde a qualidade dos grãos até atributos como aroma, corpo, sabor e acidez. Nessas coletas, o produtor vai fornecer uma saca para análise e pode preparar mais uma saca para vender no *cupping* de negócios, em Curitiba.

A revelação dos vencedores do concurso, que premia os cinco primeiros colocados nas categorias Natural e Cereja Descascado (via úmida), além de cinco premiações regionais, está marcada para 17 de novembro, em Curitiba.

“Há anos, o concurso cumpre a sua finalidade, que é colocar os cafés do Paraná na vitrine e reconhecer a qualidade da produção estadual. A edição deste ano, com certeza, vai fomentar novos negócios com cafeterias e incentivar a produção no campo”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.



► Em Apucarana, Solange produz o Café Amadeu's, que conquistou a capital paranaense na última rodada de negócios

Café Amadeu's

Também em Apucarana, **Solange Aparecida de Araújo** produz café “a vida toda”. “Desde quando veio de Minas, em 1960, meu pai trabalhou com café. E a família sempre esteve junto na roça”, conta. Há 20 anos chegou a tentar a vida na cidade — morou em dois Estados diferentes —, mas não resistiu e voltou ao campo. Em 2015, comprou a propriedade do tio e passou a se dedicar à produção do próprio café.

Hoje, com o apoio do marido **José** e do filho **Valmir**, Solange toca a produção de 6 mil pés da variedade IPR 107, batizado de Café Amadeu's.

“O meu café é um grão grande, de uma maturação mais uniforme. É uma bebida de boas pontuações. No ano passado, chegou a alcançar pontuação 88.19 de avaliação sensorial. São atributos bons para a região e uma nota excelente”, afirma Solange.

Mesmo sem pódio no último concurso, Solange está satisfeita com o desempenho na Rodada de Negócios organizada pelo Sistema FAEP. A iniciativa permite apresentar e comercializar o café direto a uma torrefação da capital paranaense. “Nós temos o produto, mas estamos a 400 quilômetros de Curitiba, principal centro de cafeterias. Essa iniciativa do Sistema FAEP permite que a gente apresente nosso produto e que as cafeterias tenham acesso a bons cafés”, revela.

Depois de conquistar o mercado de Curitiba, Solange trabalha para fomentar o engajamento das mulheres na atividade. “As produtoras transmitem cuidados para o café. Isso faz a diferença na atividade e na qualidade. Ela melhora, escolhe com cuidado e sabe sobre o processo, olhando nos mínimos detalhes.”



Rodada de Negócios abre novos mercados

Foi justamente na Rodada de Negócios que Henrique Murayama Wogel, do projeto Haru Torrefação, de Curitiba, teve seu primeiro contato com o Concurso Café Qualidade Paraná, no ano passado. Já nessa estreia, arrematou o café de Solange Araújo, o quinto que produziu e comercializou pelo projeto.

Sobre o lote adquirido, Wogel ficou impressionado com a qualidade sensorial. “Eu estava à procura de um café paranaense para a minha marca. Por ser um projeto pequeno, o lote de 15 quilos foi ideal para fazer uma edição especial”, conta. No evento, também pôde perceber a diferença nas produções lideradas por mulheres. “No meio do café, historicamente, a liderança da propriedade rural sempre foi um espaço predominantemente masculino. Essa perspectiva, de dar visibilidade ao trabalho que as mulheres têm dentro da cadeia do café, é revigorante”, comenta.

Wogel compra os grãos, faz a torra e vende, com a própria marca, a cafeterias e diretamente ao consumidor final. “Estou ansioso para as próximas edições do concurso e para novas rodadas de negócios. Torcendo para ver mais produtoras se destacando”, conclui.

Premiação inspirou queijaria de Cantagalo a desenvolver produto autoral

Após as medalhas no Prêmio Queijos do Paraná, Tia Nena conquistou novos mercados, teve crescimento nas vendas e passou a investir no turismo rural



Em uma pequena propriedade de seis hectares no município de Cantagalo, na região Centro-Sul do Paraná, o queijo artesanal deixou de ser apenas complemento de renda para se transformar em reconhecimento, expansão de mercado e motivo de orgulho para a família. A mudança começou em 2023, quando a Queijaria Tia Nena conquistou dois selos Super Ouro, com os queijos Colonial Ao Vinho e Temperado, na primeira edição do Prêmio Queijos do Paraná, promovido pelo Sistema FAEP. Dois anos depois, em 2025, a história se repetiu com o queijo autoral Aroma do Campo, novamente premiado com Super Ouro na segunda edição do concurso.

O Prêmio Queijos do Paraná trouxe reflexos gastronômicos e econômicos para a queijaria Tia Nena

“Antes, a queijaria estava patinando, vendendo queijo sem valor agregado. Depois do prêmio, as pessoas passaram a procurar um queijo premiado, conhecer a história da queijaria. Isso mudou completamente a nossa motivação. Passamos a trabalhar mais animados, com vontade de crescer, inovar e investir”, conta Solange Liller, proprietária da queijaria.

O Prêmio Queijos do Paraná tem proporcionado essa transformação em escala estadual.

De 2023 a 2025, Tia Nena já conquistou três selos Super Ouro na premiação

“O prêmio nasceu para valorizar o produtor rural, incentivar a qualidade e ajudar a construir uma identidade queijeira para o Paraná. Quando vemos uma pequena propriedade ampliar mercado, agregar valor ao produto e gerar renda, temos a certeza de que estamos no caminho certo”, afirma Ágide Eduardo Meneguette, presidente do Sistema FAEP.

No caso da Tia Nena, os impactos começaram imediatamente após a primeira premiação. “O aumento das vendas foi automático, na mesma semana. O pessoal queria conhecer, queria saber qual era o queijo premiado. Tanto que faltou produto”, relembra Solange.

Até então, a produção era comercializada na propriedade e no comércio local de Cantagalo, município com cerca de sete mil habitantes. Após a premiação, a realidade mudou. A queijaria conquistou certificação do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (Susaf), permitindo a venda em todo o Paraná.

“Hoje temos clientes em Curitiba, Londrina, Foz do Iguaçu e em outras regiões do Estado. Já temos contatos de pessoas de fora, que conheceram nossa queijaria por causa do prêmio”, afirma a proprietária.

A visibilidade também alterou o perfil do público consumidor. Os tradicionais queijos frescos passaram a dividir espaço com produtos valorizados por empórios, hotéis e restaurantes. Inclusive, as medalhas estampadas nos rótulos se tornaram ferramenta direta de marketing.

“Também começamos a vender para públicos mais exigentes, que conhecem queijo e entendem do assunto. Hoje, o cliente quer qualidade, mesmo que precise pagar mais. As pessoas enxergam as medalhas de longe e vêm perguntar qual prêmio ganhou. E, com isso, sai a negociação”, conta.

Mais do que reconhecimento gastronômico, a premiação trouxe reflexos econômicos para a pequena propriedade, até então voltada apenas para a produção de leite.

“Quando começamos a transformar o leite em queijo, melhorou. Mas, quando vieram os prêmios, o queijo deixou de ser só um alimento e passou a ser um produto artesanal reconhecido”, afirma.

O crescimento da demanda obrigou a família a ampliar a estrutura da propriedade. Hoje, eles planejam novos investimentos, inclusive voltados ao turismo rural por conta da notoriedade conquistada na premiação.

Para Solange, o concurso tem colaborado para elevar o nível da produção artesanal no Estado. “O Sistema FAEP é um dos responsáveis pelo crescimento dos queijos artesanais do Paraná. Depois do prêmio, muita gente começou a fazer queijo melhor, buscar conhecimento e participar de cursos”, afirma.



Inspiração francesa

O queijo Aroma do Campo, medalhista Super Ouro em 2025, nasceu de uma experiência proporcionada pelo próprio prêmio. Após conquistar dois Super Ouros em 2023, a Queijaria Tia Nena participou de uma missão técnica à França, organizada pelo Sistema FAEP. Durante a viagem, Solange conheceu queijos decorados com flores e ervas e voltou ao Paraná decidida a criar algo autoral, mas conectado à identidade local.

“Na volta, começamos uma conversa em família sobre criar algo inspirado nisso, mas sem copiar. Queríamos fazer um queijo da Tia Nena, com a nossa identidade”, relata.

O resultado final surgiu após uma sequência de testes, erros e ajustes até chegar ao **Aroma do Campo**, queijo que hoje se tornou símbolo da queijaria.

Inscrições abertas para 3ª edição do Prêmio Queijos do Paraná

Histórias como a da Queijaria Tia Nena Produtos Coloniais ajudam a explicar o crescimento do Prêmio Queijos do Paraná e o interesse cada vez maior em participar da iniciativa. Para a terceira edição, a expectativa da organização é reunir cerca de 600 queijos inscritos, consolidando o concurso como uma das principais vitrines da produção de queijos do Brasil.

O lançamento da terceira edição ocorreu em junho, marcando a abertura das inscrições para a premiação e também para o inédito Concurso Queijo Colonial do Paraná, que deve reunir cerca de 100 produtos inscritos.

Para conhecer o regulamento e saber como se inscrever, acesse o site sistemafaep.org.br.

Manejo adequado amplia potencial produtivo do solo no Paraná

Estudo demonstra como clima, textura e práticas conservacionistas influenciam a fertilidade e a produtividade nas diferentes regiões agrícolas



As pesquisas estão em sete municípios: Presidente Castelo Branco, Cianorte, Cambé, Ponta Grossa, Guarapuava, Dois Vizinhos e Toledo



A diversidade de solo, relevo e clima faz com que cada região do Paraná apresente desafios específicos em relação aos potenciais produtivos. Um estudo desenvolvido pela Rede Paranaense de Agropesquisa e Formação Aplicada comprova que essas características naturais influenciam diretamente a fertilidade das lavouras. A pesquisa também revela que o manejo permite reter matéria orgânica, água e nutrientes. Integrante do Novo Arranjo de Pesquisa e Inovação Prosolo (Napi-Prosolo), a Rede Agropesquisa conduz o projeto com financiamento do Sistema FAEP e da Fundação Araucária.

As pesquisas estão em andamento em áreas experimentais em Presidente Castelo Branco e Cianorte, no Noroeste; Cambé, no Norte; Ponta Grossa, nos Campos Gerais; Guarapuava, no Centro-Sul; Dois Vizinhos, no Sudoeste; e Toledo, no Oeste. A previsão é que os resultados consolidados saiam em 2029.

As amostras coletadas nas megaparcels apontam indicadores como matéria orgânica do solo, pH, capacidade de troca de cátions, fósforo e potássio, atributos que ajudam a demonstrar a capacidade do solo de armazenar nutrientes, sustentar o desenvolvimento das plantas e responder à aplicação de fertilizantes e corretivos.

“Esses estudos permitem estabelecer recomendações adequadas às diferentes condições de solo, relevo e clima do Paraná. Os resultados vão ampliar o conhecimento e contribuir para que produtores, técnicos e instituições adotem estratégias capazes de aliar produtividade e sustentabilidade na agropecuária estadual”, destaca o presidente do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

“O trabalho mostra como os investimentos em ciência, tecnologia e inovação podem gerar resultados concretos para a sociedade. Essa entrega contribui para a sustentabilidade de um ativo fundamental para a nossa economia: o solo”, afirma Marcio Spinosa, diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação da Fundação Araucária.

Nas áreas, os pesquisadores Marcelo Marques Lopes Müller e Edson Lucas Camilo, do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), analisam como diferentes práticas de conservação interferem na qualidade química do solo. Para isso, foram implantadas megaparcels sem e com terraços. Em Guarapuava, também existe uma área conduzida conforme um conjunto de boas práticas de manejo.



Sistema de produção e práticas de conservação adotadas pelos produtores podem melhorar os atributos e reduzir limitações do solo

Clima e textura

O estudo indica a existência de dois grupos de solos nas áreas analisadas. O primeiro reúne os solos argilosos encontrados em Guarapuava, Dois Vizinhos, Toledo e Cambé. Nessas regiões, há maior capacidade de retenção de água e nutrientes, além de condições favoráveis à produção de soja, milho e trigo.

Ainda, em localidades de Guarapuava, as temperaturas mais amenas favorecem o acúmulo de matéria orgânica. A combinação entre clima frio, elevada quantidade de argila e matéria orgânica contribui para que a capacidade de troca de cátions ultrapasse o nível mínimo adequado. Em regiões mais quentes, como Dois Vizinhos, Toledo e Cambé, a decomposição dos resíduos vegetais ocorre de forma acelerada. Com isso, os teores de matéria orgânica tendem a ser menores, mesmo em solos argilosos.

“Nestas áreas, é necessário produzir e manter palhada sobre a superfície ao longo do ano”, explica o pesquisador Müller.

O segundo grupo inclui áreas com solos de textura mais arenosa, como Cianorte, Presidente Castelo Branco e algumas áreas de Ponta Grossa. Esses solos apresentam menor fertilidade natural, capacidade de retenção de água e nutrientes, mas maior vulnerabilidade à erosão e à perda de matéria orgânica.

Manejo compensa limitações naturais

Apesar das diferenças geológicas e climáticas, os resultados demonstram que a fertilidade não depende apenas das características naturais do solo. O sistema de produção e as práticas de conservação adotadas ao longo do tempo podem melhorar os atributos químicos e reduzir parte das limitações existentes.

Um dos principais exemplos ocorre em Ponta Grossa, onde é possível encontrar áreas com solo de textura média a arenosa e baixa fertilidade natural. A adoção do Sistema Plantio Direto associada à rotação de culturas e ao uso de corretivos permitiu alcançar teores de matéria orgânica e nutrientes semelhantes aos observados em alguns solos argilosos.

Os resultados registrados em Toledo também comprovam os efeitos das intervenções realizadas. O revolvimento para a construção dos terraços provoca uma redução temporária nos teores de fósforo e potássio e na capacidade de troca de cátions.

“Isso não reduz a importância dos terraços, fundamentais para controlar o escoamento superficial da água e evitar a erosão. O resultado indica que a implantação precisa ser tecnicamente planejada e acompanhada de práticas capazes de recompor a cobertura e a estabilidade do solo”, esclarece Müller.

Estratégia regional

As condições encontradas em cada parte do Paraná ajudam a explicar a distribuição das atividades agropecuárias. Na Planície Litorânea e na Serra do Mar, o relevo acidentado, a umidade elevada e a presença de solos rasos e pedregosos favorecem cultivos adaptados, como a banana.

No Primeiro Planalto, especialmente no entorno de Curitiba, o clima mais frio e os solos com maior teor de matéria orgânica oferecem condições favoráveis à produção de hortaliças e frutas.

No Segundo Planalto, onde está Ponta Grossa, parte dos solos apresenta textura média a arenosa e baixa fertilidade natural. Nessas áreas, é possível ampliar a produção de grãos, além de pastagens permanentes e reflorestamento aparecerem como alternativas.

No Terceiro Planalto, as condições de regiões como Guarapuava, Dois Vizinhos, Toledo e Cambé favorecem altas produtividades de soja, milho e trigo.

Já no Noroeste, onde estão Cianorte e Presidente Castelo Branco, predominam cultivos como cana-de-açúcar, mandioca e citros, além das pastagens.

Mesmo nesses casos, a produção depende da manutenção de cobertura vegetal ao longo do ano, da reposição constante de resíduos e do planejamento da adubação. Em áreas mais frágeis, o uso de pastagens perenes ou reflorestamento também contribui para evitar erosão e perdas aceleradas de solo e nutrientes.

“Não existe uma recomendação capaz de atender todas as regiões agrícolas do Paraná. O potencial produtivo depende do conhecimento das características do terreno e da adoção de práticas compatíveis. Ao combinar conhecimento técnico, conservação e planejamento, o produtor reduz perdas, aproveita melhor os fertilizantes e preserva a capacidade produtiva da propriedade no longo prazo”, finaliza o pesquisador.



CTA IBIPORÃ

DRONES DE PULVERIZAÇÃO

Entre 14 e 16 de julho, Hamilton José Kenji Mendes Takeda conduziu o treinamento que reuniu nove participantes.



MAUÁ DA SERRA

RETROESCAVADEIRA

Com apoio da Prefeitura Municipal e do IDR-Paraná, oito participantes receberam orientações de Luciano Aparecido de Moura, entre 3 e 7 de agosto.



ARARUNA

MARKETING NO AGRONEGÓCIO

Quinze participantes estiveram na capacitação realizada em 30 e 31 de julho, sob orientação de Reinaldo Galvão e com apoio da Prefeitura Municipal.



GUAMIRANGA

RECEITAS COM MANDIOCA

Doze participantes aprenderam novas possibilidades de preparo com mandioca durante o curso ministrado por Sirlei Janine Blaskevitz, nos dias 28 e 29 de julho.



INDIANÓPOLIS

EXCEL BÁSICO

Realizado nos dias 4 e 5 de agosto, o treinamento contou com 11 participantes, que tiveram aulas com o instrutor Reinaldo Galvão, em parceria com a GT Foods.



SÃO JOÃO DO TRIUNFO

APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

Entre 10 e 12 de agosto, Cezarion Vitorino Bittencourt orientou 13 participantes em treinamento realizado com apoio da UTC Brasil.



CORONEL DOMINGOS SOARES

ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

A criatividade e o aproveitamento de produtos da apicultura foram trabalhados por dez participantes, entre 30 de julho e 1º de agosto, com orientação de Israel Eugênio Blaskevitz.



CTA ASSIS CHATEAUBRIAND

ELÉTRICA PARA AVIÁRIOS

Entre 10 e 14 de agosto, aconteceu o treinamento para oito participantes, pelo instrutor Kleber Rissardi.



CRUZ MACHADO

OFICINA DE MELIPONÍDEO

Em parceria com o Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola de Cruz Machado, 14 alunos participaram da oficina conduzida por Israel Eugênio Blaskevitz, nos dias 3 e 4 de julho.



ANTÔNIO OLINTO

PANIFICAÇÃO RURAL

Nos dias 13 e 14 de agosto, Sirlei Janine Blaskevitz esteve à frente da capacitação que reuniu 13 participantes.



ALTÔNIA

JARDINS PRODUTIVOS

Heloísa Cristina Torqueti Gavioli orientou 12 participantes durante a capacitação realizada nos dias 19 e 20 de agosto.



UBIRATÃ

MULHER ATUAL + AGRO

Entre 17 de julho e 21 de agosto, Simone Aparecida da Silva Lima conduziu o curso Mulher Atual + Agro para 15 alunas.



UBIRATÃ

TRATORISTA AGRÍCOLA

Nove participantes receberam orientações de Vanderlei Medina durante o treinamento realizado entre 24 e 28 de agosto.



SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

TRATORISTA AGRÍCOLA

Realizado de 10 a 14 de agosto, o curso capacitou nove mulheres sob orientação do instrutor Alcione Jose Ristof.



UMUARAMA

CAAR

Um grupo de 12 trabalhadores participou do treinamento, realizado entre 18 e 21 de agosto, com orientação de Diogo Alberto Oliveira Alves.



UMUARAMA

EXCEL BÁSICO

Nos dias 13 e 14 de agosto, Reinaldo Galvão esteve à frente da capacitação de dez alunos.



MANFRINÓPOLIS

PRIMEIROS SOCORROS

Realizado em 20 de agosto, o curso foi conduzido pelo instrutor Anderson Nogueira Dos Santos, com 13 participantes.



INDIANÓPOLIS

PRIMEIROS SOCORROS

Entre 29 e 30 de julho, 13 participantes receberam orientações de Maksoel Schicora.



CIANORTE

ELETRICISTA

Oito participantes estiveram presentes na formação conduzida por Darlan Cavalaro, realizada entre 18 e 27 de agosto.



PALMAS

PULVERIZADOR TRATORIZADO DE BARRAS

Entre 3 e 7 de agosto, Carlos Eduardo Carnieletto orientou oito participantes.



CIANORTE

ARTESANATO COM PRODUTOS APÍCOLAS

A instrutora Renata Andrade Sá conduziu a capacitação que reuniu 12 participantes, entre 10 e 12 de agosto.



CIANORTE

PÓLEN, PRÓPOLIS E CERA ALVEOLADA

De 13 a 15 de agosto, a Heber Luiz Pereira compartilhou conhecimentos com dez participantes.



CTA ASSIS CHATEAUBRIAND

AMBIÊNCIA NA AVICULTURA

Em parceria com a Cooperativa Lar, nove participantes receberam orientações de Humberto Marques Lipori, entre 24 e 26 de agosto.



CIANORTE

OPERAÇÃO DE MOTOSSERRA

Finalizado em 28 de agosto, seis participantes receberam treinamento ministrado pelo instrutor Antonio Jose Scorupski.

VIA RÁPIDA

Caro que sai barato

O sujeito pergunta na loja de jardinagem:
- Moça, quanto custam esses vasos?

Ela responde:

- O bom custa R\$ 10 e o ruim custa R\$ 100.
- Nossa, mas por que o ruim é mais caro?
- É porque vaso ruim não quebra!

Pequeno no tamanho, gigante nas orelhas

Se você acha que o elefante é o mamífero com as maiores orelhas, está parcialmente certo. Em tamanho absoluto, o animal realmente possui as maiores orelhas. Porém, quando o assunto é proporção entre as orelhas e o tamanho do corpo, quem leva esse título é o jerboa-de-orelha-longa. Esse pequeno mamífero possui orelhas um terço maiores que sua cabeça.



Floresta digna de conto de fadas

O Bosque do Alemão, em Curitiba, guarda várias curiosidades. Uma delas é que sua trilha recria o famoso conto de fadas "João e Maria", dos irmãos Grimm. Ao percorrer a mata nativa, os visitantes passam por painéis ilustrados que narram a história. No meio do percurso fica a Casa da Bruxa, uma charmosa biblioteca infantil. Inaugurado em 1996, o bosque ocupa a área onde funcionava a antiga chácara da família Schaffer.



Dedicação total

Ninguém discorda que "Thriller", de Michael Jackson, é um clássico. Mas você sabia que o próprio Michael gravou os "uivos" que aparecem na introdução da música? O engenheiro de som Bruce Swedien revelou que Rod Temperton, compositor da faixa, teve a ideia de incluir sons de lobo na música. Bruce tinha um dogue alemão e tentou gravar o animal uivando para usar na faixa. Mas faltou combinar com o cão, que não quis colaborar. Restou ao próprio Michael assumir a tarefa.



Inspiração ao clássico infantil

Peter Rabbit (Pedro Coelho como é conhecido no Brasil) é um dos personagens mais famosos da literatura infantil. Pouca gente sabe que ele nasceu a partir de uma carta. Em 1893, Beatrix Potter escreveu uma carta ilustrada para Noel Moore, filho de sua ex-governanta, que estava doente. O personagem foi inspirado em seu próprio coelho de estimação, chamado Peter Piper, que andava de coleira e até sabia fazer truques. Nove anos depois, em 1902, a história virou o livro "The Tale of Peter Rabbit", que se tornou um sucesso mundial e transformou o pequeno coelho em um dos maiores ícones da literatura infantil.



Calendário secreto das árvores

Sabe aqueles círculos que aparecem quando o tronco de uma árvore é cortado? Eles funcionam como uma espécie de calendário natural. Em regiões de clima temperado, a árvore forma um novo anel a cada ano. Assim, basta contar esses anéis para descobrir sua idade. Esse método científico recebe o nome de dendrocronologia.



Máquina de quebrar recordes

Kylian Mbappé, astro da seleção francesa, se tornou o maior artilheiro da história das Copas do Mundo. Após marcar dez gols na edição de 2026, o francês chegou aos 22 gols e assumiu a liderança isolada do ranking. O pódio ainda conta com o argentino Lionel Messi, com 21 gols, e o alemão Miroslav Klose, com 16. Além disso, Mbappé é o primeiro jogador a tornar-se artilheiro em duas edições da Copa do Mundo (2022 e 2026).



FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site sistemafaep.org.br ou pelo **app** do Sistema FAEP.

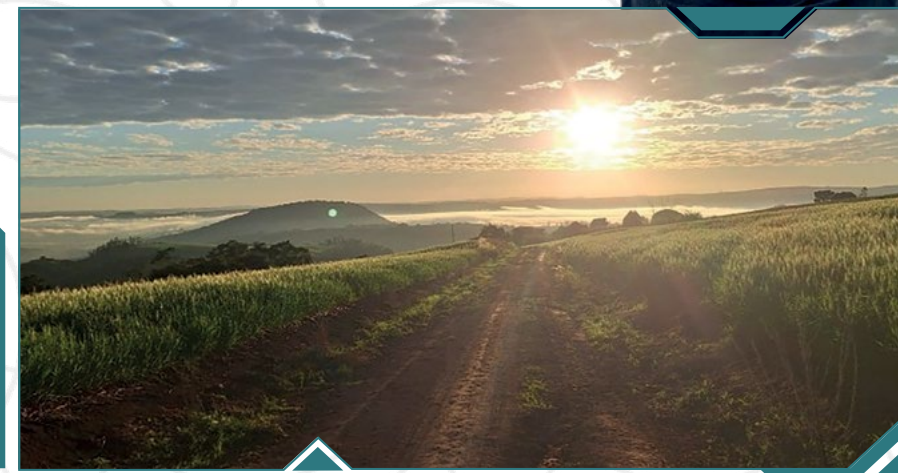


Foto: Ricardo - Congonhinhas, PR

ITR 2026

Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural

É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO.

Sem a declaração do ITR, o produtor não obtém a Certidão Negativa de Débito.

Faça sua declaração do
ITR no Sindicato Rural



PRAZO PARA ENTREGA

30 DE SETEMBRO



SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- | | |
|--|--|
| ☐ Mudou-se | ☐ Falecido |
| ☐ Desconhecido | ☐ Ausente |
| ☐ Recusado | ☐ Não Procurado |
| ☐ Endereço Insuficiente | |
| ☐ Não existe o nº indicado | |
| ☐ Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____

Em ____/____/____

Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |

Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@sistemafaep.org.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |

Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@sistemafaep.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais

